

UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Orgão do Centro Dr. Affonso Costa

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia

Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avuiso.	30

GUERRA SEM TREGUAS!

A canalha tenta resurgir do lodaçal immundo que a gerou

Não haja a menor duvida: a canalha ruge furiosa no ultimo arranco da vida — d'essa vida depravada em que consumiu os seus trinta annos de existencia politica, feita de toda a especie de baixesas!

— Solta espavorida o ultimo grito lancinante de uma morte tragica!

— O olhar desvairado, a boca espumante, o peito n'uma contracção horrivel de dor apontam o monstro que ronqueira ainda uma infamia, que tenta debalde um esforço supremo com que possa armar á piedade publica!

A canalha vé bem perdida a ultima cartada, que jogou velhacamente contra inimigos leaes.

E, assim, no ultimo desespero, vendo perdidas todas as esperanças, a canalha esgrime raivosamente, de faca em punho, a calumnia vil com que pretende tocar-nos!

Mas descanse a canalha que não consegue os seus fins.

Por mais diabolicos que sejam os seus planos, por mais artimanhas que empregue contra nós, não manchará, nem com a mais leve sombra, a dignidade que sabemos manter, intacta, pura, sem macula!

Que importa que a canalha invente infamias para nos deslustrar?!

Que importa que a canalha tenha bandidos capazes de manejar contra nós a navalha de ponta e mola com que nos ameaça?!

— Que importa tudo isso, vilões, se o nosso soberano desprezo esgarra triumphante por cima d'essa tromba jesuitica que ainda ostentaes em publico?!

— Suppozestes, por ventura, que nos intimidou o latir da vossa matilha? — Enganastes-vos.

— Julgastes que a nossa honra pode ser manchada com a baba peçonhenta que escorre raivosa do vosso focinho? — Enganastes-vos.

— Imaginastes que temos medo de morrer nas pontas das vossas navalhas?

— Enganaste-vos ainda, ralé infame de poltrões, que ainda trazeis á luz clara do dia o rosto hypocrita de bandidos nojentos, de ladões reles, de assassinos traiçoeiros!!!

O' escoria vil e abjecta de immundos seres, ó canalha da mais baixa condicção, ó ladrões desposticos da vossa terra, sem honra nem vergonha, quem vos disse que tinhamos medo?!

Quem, imbecis, que á custa de roubos tendes feito fortunas; quem, traidores, que á sombra da companhia de Jesus, tendes esmagado milhares de victimas ao pezo da negra ambição que vos domina; quem vos disse que teriamos medo das vossas ameaças?

O' canalha, que não soubestes vér na experiencia dura dos factos a lição terrivel que vos aguarda, tendes pouco a esperar do repto vilissimo que nos fizestes.

— Não tardará que o já descabelado coiro que vos envolve as carnes pestilentas experimente os golpes profundos que vos hão de retalhar as intimas fibras.

— Não tardará que já se faça justiça ao corolario de infamias e de miserias que vos adorna a frente de famelicos salteadores de eneruzilhada!

Sabemos que sois mestres na baixeza, ó coveiros da vossa terra, ó vendilhões da honra dos vossos filhos, ó traficantes das cinzas dos vossos paes!...

E, poque o sabemos, descanse a canalha que nos não atingirá; antes pagará bem caros os insultos que lhe devolvemos e que ousou atirar-nos com gritos hilariantes do triumpho que lhe fizera prever uma victoria ephemera.

Não venham depois solicitar o gesto magnanimo da piedade publica; não voltem a recorrer á compaixão humana, porque ella se exgottou de vez para as vossas lagrimas cinicas.

— Provocastes, não digaes depois que não, recolhendo as patas aduncas á sombra traiçoeira e vil de venenosa humildade.

— Provocastes para uma lucta, a que não estavamos decididos, para uma contenda a que quizemos fugir.

Estamos no nosso posto. Já devieis ter comprehendido que não sabemos fugir, embora tenhamos de terçar a nossa penna leal e humilde com a ponta dos vossos punhaes envenenados.

— Respondemos ao repto: está aberta a guerra, guerra sem treguas!...

Se ficarmos no campo, morreremos com honra.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que ainda não pagaram assuas assignaturas, que vamos mandar para o correio os respectivos recibos, esperando que os satisfaçam logo que sejam avisados para nos evitarem novos encommodos e despezas que teriamos de fazer com a expedição de novos recibos.

ECHOS

O conto de reis

A canalha lá do « Figueiroense » que não encobre as nodoas negras, nem com toda a farinha dos moleiros do universo, dirige-se nos de uma maneira bem extranhavel, a respeito de uns melhoramentos que, á custa da bolsa particular, foram feitos em Figueiró.

— A canalha que fartamente roubou o municipio, para fazer fortuna, e pelo que ainda hade ir malhar com os ossos na Penitenciaria, julga o trigo pelo joio e vem abocanhar a generosidade d'aquelles que abriam os seus cofres para dotar esta terra com alguma coisa boa que possue.

A canalha que não tem feito no municipio senão roubar, não quer

vér os beneficios que ahí estão espalhados e que valem bem mais do que um conto de reis!

Pois a seu tempo virão as contas, ó larapios sem vergonha, para verdes que a nossa politica é honesta e não cubicamos o alheio, como constumaveis fazer, nos tempos em que tinheis nas mãos o quero, posso e mando...

— Já viram algum ladrão que o queira ser sosinho?!

Esclarecer os campos...

Annuncia-se para breve o esclarecimento dos campos, de que trata o « Figueiroense ». Ignoramos o que seja esclarecer os campos...

Naturalmente os homens, a quem a syndicancia apontou ladroeiros de alto quilate, acostumados a andar de lanterna na mão pela serra da Falperra, vendo a razão dos nossos ataques, resolveram enveredar por caminho differente do que trilharam durante mais de trinta annos de larapice politica.

E, como vêem que já não é possível continuar no rega-bofe dos tempos antigos, dizem-nos agora que vão esclarecer os campos.

Esclarecidos ficaram elles até de mais — se ao verbo esclarecer attribuirmos a significação de roubar!

— E, quando as portas da camara appareciam arrombadas, diziam então que eram os ciganos e os franceses...

São dos taes que tiram um olho da cara para o pôr nas pontas dos dedos!... — E o mais são lerias.

As falsificações

Falando da syndicancia que pôz a escorrer sangue a honra e honestidade de Antonio de Vasconcellos e Joaquim Lacerda Junior, diz ainda o « Figueiroense » que o syndicante se serviu da insidia, da mentirada e da falsificação.

Com effeito o syndicante serviu-se das falsificações feitas pelos ex-secretarios para demonstrar que a administração municipal não passou de uma refinadissima burla, onde se encontrou falcatruas ainda maiores que as pyramides do Egypto!

Mas como a pouca vergonha d'esses industriosos foi até ao ponto de aproveitarem a ausencia do actual secretario para se introduzirem na secretaria da Camara, para continuarem com as falsificações (aliaz não precisavam de ir lá), é possível que — roubando documentos, ou transformando outros — consigam aliviar-se do pezo de algumas accusações.

O peor é que a roubalheira foi tanto ás claras, que de modo algum é possível occultar a verdade dos factos.

Mas o que é mais triste ainda é que haja homens que têm passado por honrados — que permitam que os syndicados lancem mão de todos os expedientes para se salvarem, embora fiquem gravissimamente comprometidos todos os vogaes da actual commissão municipal, que nunca deviam consentir em semelhante pouca vergonha. Se a camara fosse briosa e tivesse um pouco de dignidade, já teria remettido ao poder judicial os accusados.

Mas isso sim! ella não só faz isso como ainda por cima faz costas para que elles penetrem na secretaria da camara, para remexerem á vontade a papelada e mais documentos!!

— Pois nós demais temos perdoado e d'aqui por diante começaremos a avaliar os homens tão simplesmente pelo que valem, sem a menor contemplação por ninguém.

Lá diz o dictado: não ladrão é o que vae á vinha, como o que fica á espreita...

— Quem não sabe ser tendeiro, fecha a loja e quem não tem juizo soffre-lhe as consequencias! — Assim é que é.

Administrador do concelho

Com a promessa de nos mandarem para cá um *indireita*, sabemos que vae ser exonerado esse desgraçado, esse infeliz administrador que foi demittido do hospital de S. José por se ter feito *araujo* com aquillo que lhe não pertencia!...

Ora, com franqueza, se o Verissimo tivesse mais tacto politico e se, ao menos, tivesse bebido chá em pequeno, certamente não commetteria erros de tal gravidade. — Sim, qualquer engraxador de Lisboa faria melhor logar que este senhor Verissimo; teria, quando mais não fosse, um certo pejo em fazer de qualquer *araujo* um administrador de concelho...

Para *araujos* encartados, já cá havia até de mais!...

Felizmente, o novo governador civil, que é um dos officiaes mais distinctos da

nossa armada, vem disposto a fazer obra republicana e, logo que tome conta do seu logar, Figueiró será um dos concelhos que ha de sentir sua benéfica influencia.

Aquelle que roubou, pagará com lingua de palmo!

A malandragem

Tem muita graça aquelle artigo (dêmos-lhe este nome) que o «Figueiroense» publica no ultimo numero, denominado — *Processos repugnantes*.

Toda a gente sabe o que é o «Figueiroense» e, por isso, aquella prosa reles e indecente não merece senão a consideração que deriva do seu auctor — um dos ladrões do povo de Figueiró.

Em cada letra se vê o malandro authenticico; em cada palavra o canalha infame que enriqueceu á custa de ladréiras; em cada phrase se revela o pulha mais noventa, mais ridiculamente sabujo.

Vê-se na forma do escripto a ponta aguçada da navalha vingadora e nas entrelinhas o venenoso fel que escorre da sua alma peçonhenta!...

Que ralé asquerosa, que poltrões, que grande malandragem!...

Fugindo para a verdade

Uma das passagens do «Figueiroense» diz assim:

A canalha aponta o dedo, etc.

E' engano, ó ladrão dos cofres municipaes, não é isso que querias dizer.

O que certamente escreveste, e que o typographo inverteu, foi: — *o dedo aponta a canalha*...

Isto sim; isto é verdade, com pequena differença, e que consiste apenas em ser o *dedo* de toda a gente que vos conhece como ladrões refinadissimos!...

Um faminto

O «Figueiroense» chama *faminto* a certa pessoa cá da casa. Assim é, se quizerem; mas o que não é menos verdade é que esse *faminto* ainda não

foi bater á porta de nenhum gatuno, como aquelles que lhe chamam.

Tendo o mesmo enprego, não fez nem fará fortuna pelos processos de que se serviram os delapidadores que, para levarem vida de malandros, até a mulher roubaram!...

Será *faminto*, mas honrado, ó *companhia do olho vivo*, ó *escrocs* de unha na palma da mão!...

Chamae-lhe o que quizerdes, grandes sevanéijas, que sois capazes de escarrar na cara d'um morto, por vingança, ainda que elle seja vosso pae!

O' raça vil de mariolas, ó canallas da mais vil condição, ó rastejantes sabujos da honra alheia, reparae um pouco em vós e vede se ha, ou pode haver, quem menos vergonha tenha!

AVISO

Faço publico que, tendo-me de ausentar de Figueiró dos Vinhos, deixei encarregado o Sr. Annibal da Veiga Ferrão Paes, escrivão de direito do 1.º officio, de receber quaisquer reclamações das pessoas que comigo tenham tido contas.

Por este meio tenho em vista não só attender qualquer reclamação justa, mas tambem obstar a que a meledicencia, tão vulgar n'esta terra, faça curso contra mim, que levo a consciencia tranquilla de ter cumprido, o melhor que soube, os meus deveres profissionaes.

Figueiró dos Vinhos, 20 de outubro de 1911.

Miguel Alexandre Alves Correia.

Consortio

Na cidade de S. Paulo (Brazil) consorciou-se em 30 de setembro ultimo, o nosso estimado patricio e assignante sr. Manoel Simões Herdade Novo, com a sr.ª D. Angelica de Sousa. Daqui lhes enviamos os nossos sinceros parabens, desejando-lhes um futuro cheio de todas as felicidades de que são dignos.

Entente cordial

Em todos os jornaes da capital veem noticias tendentes a estabelecer uma corrente favoravel a uma *entente cordial* entre os grupos politicos formados apoz a eleição presidencial.

Ningum mais que nós folgará que essa união se faça para bem da nossa patria e da nossa querida Republica. No entanto, permitta se nos que duvidemos que ella se realice, attendendo á enormissima differença que existe entre os principios verdadeiramente democraticos d'um dos grupos e a politica personalista e facciosa do «bloco», causa unica do desacordo entre as duas facções politicas.

Desejamos de todo o coração que essa união se realice mas que se faça por maneira a triumpharem os bons principios da democracia e da honestidade, para que mais uma vez o nome portuguez ressoe bem alto no estrangeiro, e fique gravado com letras de ouro na historia mundial.

Carta de Coimbra

23-10-911.

Na sexta feira passada chegaram aqui, costudados por uma força de infantaria 6, vindos do Porto, 32 conspiradores, que foram apupados pela multidão que os esperava, dirigindo-lhes injurias, e insultos, improprios de um povo civilisado.

Não achamos justo, pois que este facto não tem sido repetido uma vez, nem duas, é todas as vezes que apanham ensejo para o fazerem.

Esperamos que tal facto se não torne a repetir, com esses miseros inconscientes, que se por um lado nos causam tédio por outro inspiram dó.

— A incursão dos nossos amigos *paivantes*, dizem que vae ser agora feita por tres partes da região do Minho, e com vantagens de conquistarem o povo d'aquelles sitios, para o trazerem por ali fóra, como se elles fossem alguns *acephatos*, ou algumas creanças, que não pensem o que tem succedido aos outros nossos amigos que estão *engavetados*.

— Com o nome de Theatro Popular, acaba de se organizar aqui

FOLHETIM 3

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal DO

Concelho de Figueiró dos Vinhos

PRIMEIRA PARTE

ANALYSE DE DOCUMENTOS

Como esta garantia se tornasse extensiva a todo o pessoal que trabalhava por conta da Camara, apparecem os seguintes pagamentos:

Ao encarregado da limpeza das fontes publicas:

Reis 50000, em 20 de fevereiro — metade da gratificação annual
» 50000, em 9 de julho — resto da gratificação annual

cuja importancia sahio da verba destinada á Construção de calçadas, pontes e fontes.

E, como da quantia orçada, restassem apenas 150750 reis, que não convinha aproveitar, recorreu se ás Despezas eventuaes, retirando-se d'ahi:

Reis 310000, pagos em 30 de Setembro, a Manuel Luiz Agria Junior, — ferro para as obras a mais da ponte d'Arega.

Tambem foram pagos, a diversos individuos, por dirigir trabalhos de reparação em estradas municipaes, 640700 reis, sahidos da verba orçamental para pagamento ao Pessoal encarregado de vigiar os trabalhos de calçadas, pontes e fontes.

Nota-se ainda que não foram subscritos pelo secretario da Camara, os mandados:

N.º 111, de Reis 40830, pago em 30 de junho ao dr. Manuel José Ramalho de Barros, medico de Figueiró;

N.º 159, de Reis 40730, pago em 31 de agosto, a Alberto Rodrigues Portella — artigos de expediente para a Administração do Concelho;

deixando tambem de ser assignado pelo respectivo presidente o mandado

N.º 238, de Reis 10000, pago em 21 de dezembro, ao aferidor José Simões da Silva Junior.

Passando ao anno de

1891

verifica-se que a Camara realisou 52 sessões, incluindo uma extraordinaria. Notam-se as seguintes irregularidades:

Em sessão de 28 de Fevereiro, approvam se as contas do anno anterior, dando-se como presentes os vereadores José Carlos Lavache e Francisco Simões de Figueiredo, os quaes não assignaram a respectiva acta.

A acta de 18 de Abril, está assignada na mesma linha pelos vereadores José Martins e Antonio Alves de Almeida.

A que se refere á sessão de 22 de Agosto, tem uma linha em branco, que não se sabe a quem foi destinada, pois assignam todos os vereadores que foram dados como presentes á respectiva sessão.

A que tem a data de 5 de Setembro, está assignada pelo vereador Antonio Alves de Almeida, cuja presença á respectiva sessão não é constatada no texto da referida acta.

Relativamente a pagamentos, adopta-se o mesmo systema do anno anterior. Dispenderam se, mediante 22 mandados, 277095 reis, provenientes da compra de vaccina, impressos e outros artigos de expediente para as diversas secretarias, petroleo para illuminação publica, «Legislação» e assignatura do

«Diario do Governo», e tratamento de militares e policiaes. E' desnecessario acrescentar que nenhum d'estes mandados está acompanhado de documento algum que justifique a importancia paga; o que igualmente se dá em relação áquelles que se referem a mão d'obra e aquisição de materias para calçadas, pontes, fontes, estradas e edificios publicos, custando 1710295 reis. Alem d'esta quantia pagaram se as seguintes, de maior importancia:

Reis 1520000, em 9 de Dezembro, a Francisco Antunes, empreitada na estrada de Almo-falla.

Reis 830600, na mesma data, a José da Costa, idem na estrada do Avellar á Togeira

Reis 250000, em 16 de Julho, a José de Freitas, idem nas calçadas da Villa.

Reis 790600, em 13 de Agosto, ao mesmo, idem idem

Os mandados de pagamento, que dizem respeito a estas quatro verbas, são acompanhados das copias dos autos de arrematação, não existindo, porém, o original, que é aquelle por onde se póde aquilatar da veracidade do facto.

(Continua).

um grupo dramático, do qual faz parte o actor Marques Ribeiro e Urbana Ribeiro, e os amadores, José Lima, Tito, Olaio, e outros, o qual têm por fim dar espectáculos beneficentes.

Que a empresa vá avante é o nosso maior desejo.

— No proximo dia 27 e julgado em audiencia o nosso amigo, Mario Pio, director do semamario «O Povo de Sacta Clara».

— O tempo melhorou, tendo-se conservado parte do dia, bom, e a noite está esplendida.

Marinho.

Pobre bloco

Viu-se o bloco mui tremido,
Viu-se bem atrapalhado
Por ter emendas havido
A' sua lei no senado,
Esteve quasi a ser corrido.

Andou em grande carreira
De São Beuto pr'o Chiado,
Fez banqé, fez choradeira
Ao ver o caldo estornado,
E fugir-lhes a melgueira

E deu mil traos á tóia
Para ver se arranjava
Que lhe dessem a esmola
De ficar como estava
O tal bloco tão caróla

Passam-se noites e dias
Sem nada ter alcançado.
Já não havia alegrias,
No tal bloco desgraçado
Que se metteu em folias.

Lembra um de muito tento,
Ribeiro mui assisado,
Que fossem ter c'o portento
Do Grão mestre sublimado
Pr'a conseguir seu intento.

Foi em grande gritaria
O bloco pedir mercê
Promettendo honraria
Ao grão mestre, já se vê
S'alcançasse o que pedia

Respondeu lhe prazenteiro,
Tendo penna do seu dó;
— Vou chamar o caceteiro
Texugo de Figueiró
O va ente praulheiro

Veio logo, muito á tóia
Frei Texugo Anafado
E só por constar a bôa
Ficou tudo socegado
Na cidade de Lisboa.

Está-se nas Tintas.

NOTICIARIO

Depois de ter estado alguns dias n'esta villa retirou para Lisboa, o eminente escultor Simões d'Almeida (Sobrinho) com cuja visita muito se orgulham os Figueiroenses.

Vindo do Principe (Africa) chegou a Lisboa no dia 21 do corrente o sr. José dos Santos Abreu e esposa. Ao que nos informam este nosso amigo vem ali fixar a sua residencia. Que não se esqueça d'este bello Figueiró é o que muito estimamos.

No proximo dia 29, passa o 1.º anniversario natalicio do menino Eduardo Silva, filho do nosso solicito correspondente de Coimbra. Os nossos parabens.

Esteve n'esta villa o sr. José Pinto Henriques de Carvalho, representante da papelaria Central do Porto.

Cumprimentos n'esta villa os srs. Adriaõ da Silva Graça, de Altardo; Sebastião Alves Bizarra, do Carregal Fundeiro; Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro; Adriano Rodrigues Costa, do Troviscal e Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Encontra-se n'esta villa, a tratare de assumptos commerciaes, o sr. Cartaxo, guarda-livros da casa Antonio Simões Paquete, successores, de Evora.

Vimos hoje n'esta villa o sr. dr. João Antonio do Souto Brandão, habil advogado em Pedrogam Grande.

Esteve hoje n'esta villa o sr. José Rosa, professor e official do registo civil de Campello.

Pelos correios

Por queixa que o commerciante d'esta praça Manuel Lopes Bruno, apresentou contra o habil e honesto chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, sr. Alvaro Silveira, pelo desvio duma amostra sem valor, esteve aqui a syndicar os actos d'este funcionario o Director do districto. Consta-nos que nada se apurou nem podia apurar e antes o participante ficou pessimamente collocado; nem outra coisa havia a esperar attendendo a que o sr. Silveira é um empregado zeloso, honesto e cumpridor dos seus deveres e por todas as formas incapaz de desviar quaesquer valores

Para participantes que não tem escrupulo em pôr em duvida a dignidade d'aquelles que lhe estão superiores, era preciso que fossem castigados com todos os rigores da lei.

Para rir

Ha dias estavamos em casa d'um amigo, quando sentimos bater á porta e ouvimos.

— O' minha senhora.

— Quem está?

— Molleiro.

Chegámos a janella e vimos. — o «Director politico do Figueiroense»!!!

A ama com o nené nos braços regressa a casa, manifestando uma alegria doida.

— Que te succedeu? — perguntam os paes da creança.

— O menino fallou!

— Explica-te, mul'her.

— Estive no Palacio e ao parar diante da gaiola d'um macaco, o menino, apontando para o bicharôco, d'isse: «Papá!»

Uma rapariga de pequenissima estatura diz a uma outra, alta como um poste telegraphico:

— Permitta-me. D. Marquinhas, que lhe murmure duas palavras ao ouvido.

— Não me é possivel.

— Porque?

— Porque, para isso, teria de ajoelhar-me.

Um doente encontra na rua o seu medico:

— Querido doutor! Estimei muitissimo encontral-o!

— Obrigado.

A proposito, diga me quaes as aguas que este anno devo tomar?

Desgraçado! Você bebe agua?!

Um explorador dizia a um bohemio seu amigo:

— Nas terras que visitei dura a noite 141 dias, o que as torna insupportaveis.

— Pois para mim — responde o bohemio — seria qualquer d'ellas um paiz delicioso.

— Porque?

— Com que prazer diria eu aos creadores: Apareçam amanhã.

A Republica e o «bloco»,

Com este titulo publica a *Folha Nova*, de Villa Franca de Xira, um artigo que conclue por dizer:

A Republica implantou-se para acabar com as oligarchias que neste rincão occidental pesavam esmagadoramente sobre as classes medias e trabalhadoras; a Republica proclamou o direito dos homens, libertou as consciencias e procurou emancipar o paiz da tutela oligarchica; mas veio o «bloco» e restabeleceu as oligarchias do regime banido. Haverá porventura, republicano de alma e coração, sciente e consciente dos seus direitos e deveres sociaes, que possa admitir um «bloco» parlamentar orientado no conservantismo puro e simples do rotativismo monarchico. Certo, não pôde haver; e que o não ha, prova-o a attitude do povo que fez a revolução, no seu apoio ao sr. dr. Affonso Costa, ao Grupo Democratico que o tem por chefe. Que o não ha, demonstra-o a opinião republicana, inteiramente contraria á orientação do «bloco», que considera nocivo á Patria e á Republica.

Subscrição Nacional

No estabelecimento do sr. Carlos Liborio e por iniciativa d'este e d'outros nossos correligionarios entre os quaes o sr. Manuel Pedro dos Santos acha se aberta a inscrição de donativos á melhoria da nossa gloriosa marinha de guerra. Já ha muitas importancias inscriptas.

Professor de Arega

Por despacho publicado no «Diario do Governo» chegado hoje, foi collocado na freguezia de Arega, d'este concelho, o professor sr. Bazilio d'Araujo Lacerda, que exerceu igual cargo na Lomba da Casa

Alguem trabalhou para impedir que tal despacho se levasse a effeito, mas não conseguiram os seus fins, com tudo agora já se estão a enfeitar com as penas de pavão Felicitamos o sr. Bazilio e os povos de Arega.

ULTIMA HORA

Pregrinação a Méca

Consta-nos que os antigos caciques monarchicos d'este concelho, agora mascarados em republicanos, mal souberam que um novo governador civil, vinha para o districto, partiram para Leiria afim de engraxarem as botas do primeiro magistrado do districto, aproveitando a occasião para obterem indulgencia plenaria para os tremendos peccados que pezam na sua consciencia de ex-secretarios do municipio.

Cautella com esses bichos, sr. Governador Civil.

UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pretender dirija-se a esta redação onde se dão informaçoes.

ANNUNCIO

(1ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio Mendes, solteiro, maior, ausente no Brazil em parte incerta, afim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de José da Silva do Valle, casado que foi com a cabeça de casal Rosa Mendes, dos Moninhos Fundeiros, freguezia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 20 de outubro de 1911. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Solla

ANNUNCIO

Exploração das Mattas Nacionaes

Matta de Foz d'Alge

Venda do arvoredado de castanho secco, do Souto da Matta de Foz d'Alge.

Faz-se publico que até ao dia 15 de novembro proximo, se recebem propostas em carta fechada dirigidas para a Azambuja, ao Regente silvicola encarregado da regencia das Virtudes, para a venda das varas de castanhos seccas no souto da Foz d'Alge.

Marinha Grande, 17 de outubro de 1911.

O Silvicultor Chefe,

Adolpho d'Oliveira

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespassa-se sem passivo. Facilita-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se ao proprietario.

MANUEL G. SANTOS

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de « O Barateiro do Povo » chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visítate este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao « BARATEIRO DO POVO »

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano
Castanheira de Pera

Vinho de 1.ª qualidade

20 litros (um almude) 800 reis
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Miguel Alexandre Alves Correia
Advogado

Bairro Theophilo Braga

Querereis tomar bom café ?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO
e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encommenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão
Serralheiro

RELOJOARIA E OURIVESARIA

BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos.

Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, Lorrachas etc. Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por pre-

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se pôdem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escôvas. Uma pécha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro